A IMAGINÁRIA SACRA NO RIO GRANDE DO SUL: ESTUDOS DE CASO NA CIDADE DE PELOTAS/ RS.

THE RELIGIOUS ART IN RIO GRANDE DO SUL: CASE STUDIES IN THE CITY OF PELOTAS/ RS.

Larissa Patron Chaves / UFPel
Renan Silva do Espirito Santo / UFPel
Luiza Prates dos Santos / UFPel
Noemi de Campos Bretas / UFPel

RESUMO
O presente trabalho propõe apresentar o cotidiano da pesquisa “Imaginaria Sacra no Rio Grande do Sul” realizada na Universidade Federal de Pelotas. Propõe a análise iconográfica de algumas imagens sacras localizadas na cidade de Pelotas, originadas entre os séculos XVIII e XIX, no âmbito da história religiosa. Procura-se pensar como algumas práticas culturais ibéricas, tais como o culto das imagens católicas, chegaram ao continente americano, se misturaram, recriaram, adaptaram e contribuíram para a ressignificação da sociedade nessa região. O trabalho de campo, a relação com as comunidades paroquiais e descobertas de acervos sacros, tem contribuído para o cotidiano da pesquisa, da mesma forma que enfatizado a relevância do campo das Artes para estudos que abordem a leitura crítica de imagens e da cultura material, na salvaguarda do patrimônio cultural das cidades.

PALAVRAS CHAVE: Iconografia e Iconologia; Imaginária Sacra; História da Arte; Patrimônio Cultural.

ABSTRACT
The present work proposes to present the quotidian of the research "Religious Art in Rio Grande do Sul" held at the Federal University of Pelotas. It proposes the iconographic analysis of some sacred images located in the city of Pelotas, originated between XVIII and XIX centuries, within the scope of the religious history. It is tried to think how some Iberian cultural practices, such as the cult of the catholic images, arrived at the American continent, they mixed, they recreated, they adapted and they contributed for the resignification of the society in that region. Field work, the relationship with parish communities and discoveries of sacred collections has contributed to the daily life of the research, as well as emphasizing the relevance of the field of Arts for studies that address the critical reading of images and material culture, in safeguarding the cultural heritage of cities.

KEYWORDS: *Iconography and Iconology; Religious Art; History of Art; Cultural Heritage.*

Introdução

A pesquisa proposta pelo grupo de pesquisa vinculado ao curso de Artes Visuais da Universidade Federal de Pelotas, desde o ano de 2016 ao atual, propõe mostrar os processos da investigação e trabalho de campo da pesquisa "Imaginária Sacra no Rio Grande do Sul". A investigação, que tem como proposta o levantamento, leitura e análise das imagens sacras veiculadas nas cidades do interior do Rio Grande do Sul, em especial na cidade de Pelotas, tem como foco a relação entre ensino e pesquisa pelo viés de uma proposta multidisciplinar, que se estende desde a história da arte até a conservação e Patrimônio Cultural. O interesse pelas peças, em sua maioria esculturas, ocorre pelo valor estético e histórico, uma vez que muitas são trazidas e realizadas desde o período do barroco na região, século XVIII e princípio do XIX, no âmbito da história religiosa e agenciamentos da imagem. Procura-se pensar como algumas práticas culturais ibéricas, tais como o culto das imagens católicas, chegaram ao continente americano, como se misturaram, recriaram, adaptaram e contribuíram para a ressignificação das sociedades nessa região. Nesse sentido, através da leitura dessas imagens a investigação procura associar estudos sobre a cultura material e sobre a historicidade da Arte Sacra no Rio Grande do Sul.

Na América o culto às imagens encontrou um espaço singular para se alicerçar e se desenvolver, quer numa perspectiva de continuidade da vinda do Reino, quer adaptando-se às culturas locais. Serge Gruzinski (2007) atribui à imagem barroca uma função unificadora num mundo cada vez mais mestiço, que mistura as procissões e encenações oficiais a gama inesgotável de seus divertimentos.

O grupo de pesquisa Arte Sacra no Rio Grande do Sul se encontra no seu segundo ano de desenvolvimento. Tem como produto final a realização de um catálogo de Arte Sacra no Rio Grande do Sul, pautado no modelo das Bienais de Arte Contemporânea de São Paulo, em especial da edição de 2016, cujo suporte viabiliza o destaque da imagem como Arte Postal e um catálogo fixo, com as imagens coletadas a partir do levantamento de campo e análise de material. No trabalho de catalogação, é prioridade o estudo de imagens sob o critério da espacialidade da região do extremo sul do Brasil e do recorte temporal estipulado, momento em que a maioria das imagens são feitas ou trazidas de Portugal e Espanha para essa região.

Sendo assim, este artigo propõe mostrar o cotidiano da pesquisa, que já conta com um trabalho de campo mais avançado no objetivo de realizar o catálogo de imagens. A proposta, em fase final da primeira parte, evidencia um repertório de conceitos que fornecem suporte para a discussão em história da arte, enfatizando o campo das Artes e buscando a reflexão sobre o alargamento de fronteiras disciplinares junto ao conhecimento artístico, que utiliza o método da leitura de imagem a iconologia na análise das imagens e sua semântica.

A metodologia de análise das imagens

A evolução deste trabalho se estabelece no registro fotográfico, na organização estética e na diagramação do catálogo de Arte Sacra no Rio Grande do Sul, com foco nas propostas de cunho informativo e pedagógico, de modo específico no que diz respeito ao material didático como um recurso educativo multiplicador na arte/educação.

A reflexão sobre as imagens refere a concepção estética e histórica associada a seus usos enquanto imagem devocional. A representação engloba também esse caráter, indo mais além, na internalização de comportamentos, materialização de poderes e dispositivos capazes de fazer pensar qual o sentido dessa imagem e como chega a constituir uma questão identitária. Somada a essas questões, a imagem carrega uma contextualização histórica, importante para o mapeamento das origens das peças, a mesmo tempo que, relacionado ao poder simbólico que evoca e que pode evidenciar a trajetória histórica das cidades no extremo sul do Brasil.

Na Península Ibérica, mais especificamente em Portugal, a espiritualidade advinda do culto às imagens sempre foi uma realidade. O culto ao Espírito Santo foi introduzido por iniciativa da Rainha Santa Isabel, com patrocínio do Rei D. Dinis, fundando a primeira Igreja do Espírito Santo e respectivo hospital na Vila de Alenquer, no século XV. D. Dinis conseguiu a simpatia das classes mais desfavorecidas em virtude do amparo que os franciscanos davam aos pobres no tratamento das doenças e auxílio na adversidade, garantindo inclusive o apoio simbólico ao rei. Com a chegada dos Portugueses ao “Novo Mundo”, o culto à imagem foi trazido. Aqui, criou raízes e serviu como meio de comunicação/integração e dominação da população ameríndia.

Na América o culto às imagens encontrou um espaço singular para se alicerçar e se desenvolver, quer numa perspectiva de continuidade da vinda do Reino, quer adaptando-se às culturas locais.

Portanto, pensar a história da imagem como fonte é pensar no efeito das expansões ibéricas em conexão com diferentes culturas, pois nos permite refletir sobre processos de transformação cultural que os contatos entre os mundos – Europa – América – Ásia – motivaram. Compreendemos que o olhar sobre os espaços vinculados ao impacto da expansão ibérica no século XVI nos mostraram que não é possível pensar somente em ocidentalização. Como em Gruzinski (2001), as trocas que se estendem desde o consumo de tabaco à circulação de plantas e drogas, por exemplo, da América para Europa, nos mostram que as distâncias são diretamente proporcionais aos laços que as mantém. Portanto, é preciso se pensar em uma existência da conexão entre o local e o global, como mundo.

Para além destas questões, o ritual que acompanha o culto a uma imagem sacra é moldado muitas vezes pelo mito que a envolve, talvez o questionamento mais próximo desse fator possa se configurar em como essa imagem da Virgem se prolonga nas diferentes regiões, promove identificações culturais, envolve fé e sensibilidade, reforça singularidades que a ressignificam constantemente diante de novas matrizes sociais e culturais. Portanto, há que se pensar também, se existe uma imagem primeira da qual todas as outras possam ser vinculadas, como uma rede de apropriações e significados. E se existe, ela se relaciona a uma representação política capaz de promover uma ideia legitimadora do poder da Igreja Católica? O quanto ela se afasta e se aproxima dessa espécie de tradição iconográfica e de possíveis relações de ancestralidade ameríndia na América?

Mary Oliveira (2014) tem estudado, através das imagens do séc. XVI-XVIII, o impacto que o “Velho Mundo” teve no “Novo Mundo”. Em seu trabalho a representação alegórica da América pode ser analisada a partir do prisma da alteridade e imaginário europeu sobre um mundo novo, ao mesmo tempo cultuado pelo inverso de si. Num primeiro momento, essas representações podem remeter a uma belicosidade absoluta, ao exotismo e a selvageria, cedendo logo em seguida a um outro significado simbólico e potencial, capaz de pensar esse “selvagem” em um sujeito que se dá docemente a evangelização e a aculturação.

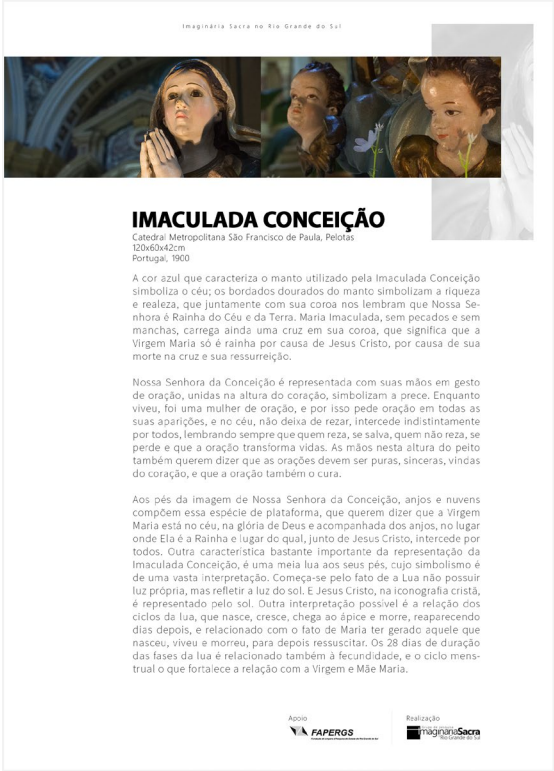
É nesse sentido que a pesquisa propõe fazer também uma análise comparativa ao propor a análise iconográfica das imagens, pensando similitudes e permanências, acompanhando o significado alegórico de uma forma mais profunda, em como os significados ocultos dessa imagem pairam sobre a sua compreensão como forma de narrativas visuais. Assim como Mary Oliveira, buscamos uma espécie de etnografia das imagens produzidas sobre nos locais de pesquisa sob a perspectiva analítica da iconografia/iconologia de E. Panofsky.

1

Este trabalho propõe a análise da imagem sob a ótica das narrativas, da concepção aos usos possíveis que as imagens de culto adquirem no contexto local/ regional. Até o presente momento foram catalogadas 50 imagens correspondentes a comarca de Pelotas e de Rio Grande, em especial as localizadas na catedral São Francisco de Paula, Catedral de Rio Grande e hospital da Sociedade Portuguesa de Beneficência de Pelotas.

A partir das imagens já registradas no banco de dados do projeto, descritas e catalogadas por tipo (Imagem da Virgem/Culto Mariano; Imagem Santos: Mártires/Peregrinos; Imagem de Cristo; Relíquia), título, material e dimensão, assim como o local de origem/guarda, a proposta do catálogo toma forma através da edição digital e diagramação desses registros fotográficos, de modo com que seja possível a visualização do conceito na prática. Essas informações são pensadas e diagramadas a fim de seguir um padrão estético/funcional encontrados em cartões postais, veículo de informação de baixo-custo para que possa veicular em diferentes locais das comunidades, em especial as escolas da rede municipal e estadual.

Figuras 1 e 2: Modelo padrão final criado para o catalogo móvel. Fonte: Acervo do Grupo de Pesquisa em Imaginária Sacra no Rio Grande do Sul.



O trabalho de campo: cotidiano, leituras e colaborações

Desde que começamos o trabalho de campo muitas foram as surpresas que transformaram nosso percurso por vezes dificultoso e prazeroso ao mesmo tempo. Descobrimos muitos locais de pesquisa novos na cidade de Pelotas/RS, e nos deparamos com a pouca valorização das imagens sacras pela comunidade local, o que pode ser percebido pelo frágil estado de conservação das peças.

Por vezes, a ausência do poder público, que deve estar presente no inventário e patrimonialização das peças se faz presente, e muitas delas, propriedade das diferentes paróquias, sofrem com a ação do tempo, pois não há recursos para que sejam adequadamente preservadas. Acresce esse cotidiano, o fato de que imagens sacras são imagens de culto, e, portanto, para além de constituírem uma memória da arte e patrimônio cultural, são objetos de uso pelas comunidades paroquiais, em procissões, missas, entre outros. Nesse ponto, entendemos que é preciso se ter o

cuidado e o respeito com o valor simbólico da imagem, uma vez que faz parte da vida cotidiana dos espaços sacros. Apesar de observarmos que, muitas vezes, conjuntos sacros tem uma leitura imagética inadequada na sua exposição, procuramos dialogar com as paróquias locais e não interferir, a princípio, em disposições que remontam as vezes a mais de 50 anos de exposição.

Estabelecemos no estudo especifico o seguinte percurso urbano na cidade de Pelotas, uma metodologia que nos direciona para o entendimento da aquisição e da origem das imagens catalogadas. Foram os locais de pesquisa:

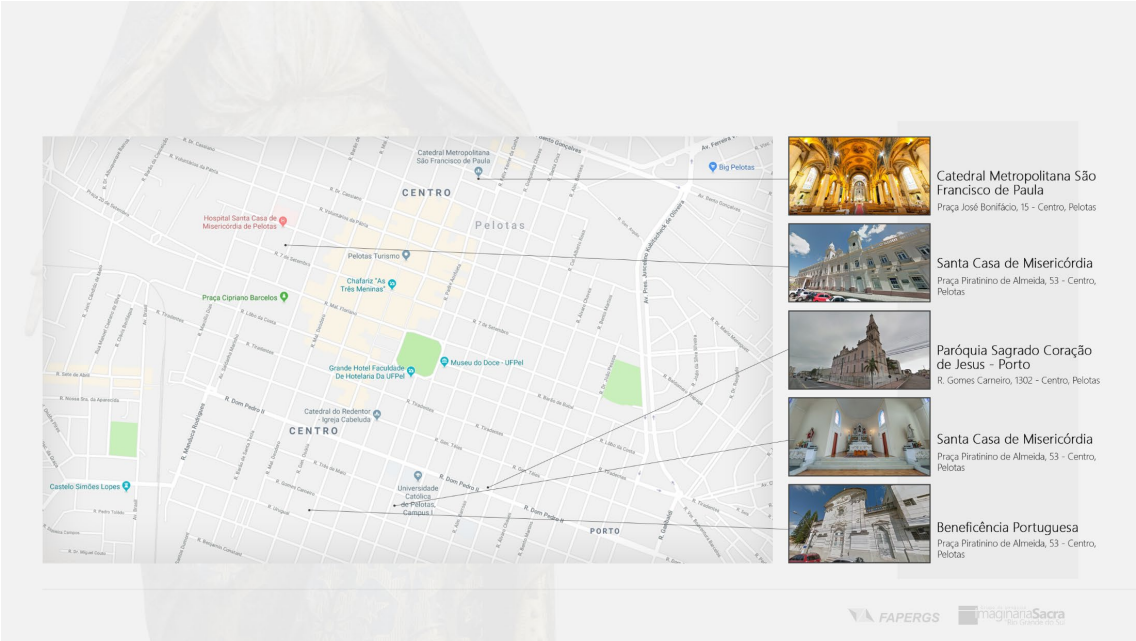


Figura 3: Mapa urbano dos locais com imagens catalogadas até o momento na cidade de Pelotas/RS. Fonte: Acervo do Grupo de Pesquisa Imaginária Sacra.

Destacamos que o levantamento realizado fora bastante maior do que o mostrado na imagem 02. Entretanto, reforçamos que somente no perímetro central da cidade de Pelotas, foi possível encontrar um escopo de imagens capaz de estruturar a primeira parte do catálogo móvel. Foram catalogadas as peças dos locais de pesquisa neste primeiro levantamento, a saber: Santa Casa de Misericórdia, Beneficência Portuguesa de Pelotas, Paróquia Sagrado Coração de Jesus, Colégio São José e Catedral Metropolitana São Francisco de Paula. A partir do trabalho efetuado nesses locais de pesquisa, conseguimos catalogar aproximadamente 55 imagens, no que refere a metodologia de trabalho definida, em especial destacando

origens, dimensões, histórico da imagem, análise iconográfica, estado de conservação.

Este trabalho nos conduziu a um segundo momento da pesquisa, ainda que não esperado, o de sensibilizar paróquias menores para o contato com o grupo, através da Universidade Federal de Pelotas, que já no momento contribuem conosco, fornecendo dados que podem ser importantes para o andamento da investigação.

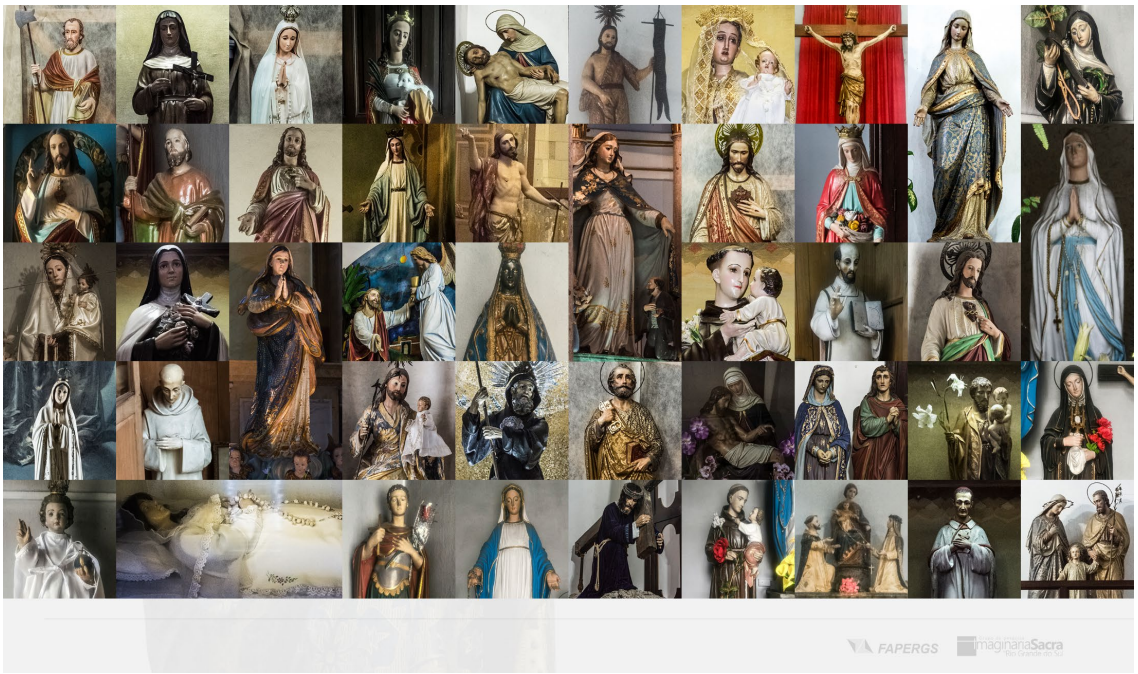


Figura 4: Painel das Imagens Sacras registradas e catalogadas na cidade de Pelotas/RS.
Fonte: Acervo do Grupo de Pesquisa em Imaginária Sacra

Conclusões

Na história das imagens sacras, iconografias, aquisição de esculturas e seus usos como o objeto de culto, é possível identificar uma série de elementos que conduzem ao aprofundamento dessa pesquisa. Percebemos que as identidades das imagens que pertencem ao barroco no Brasil são dotadas de originalidade e de regionalismos, ou seja, embora exista uma linguagem “universal” referente o estilo barroco, é preciso buscar as semelhanças e diferenças das representações no que refere ao discurso litúrgico e suas apropriações, muitas vezes dos locais onde são produzidas. A imaginária sacra no Rio Grande do Sul é extremamente rica e plural, e relaciona-se com a história de muitas peças que chegam em outras regiões brasileiras através do contato com o missionarismo jesuíta. Não obstante,

percebemos que é através da religião que a presença Ibérica é marcante no Brasil, em especial de Portugal. O estudo da iconografia sacra no Ri Grande do Sul merece ser evidenciado, sobretudo pela necessidade de levantamento, análise e catalogação de obras ainda pouco conhecidas e valorizadas pelas comunidades locais, seja pela tradição iconográfica, seja pela relação com o patrimônio local. Ao debruçar-nos sobre o estudo da iconografia da Virgem, observamos que se trata de uma temática multissecular, capaz de estabelecer vínculos com diferentes áreas do conhecimento como as Artes Visuais, Antropologia e História. O estudo dessas peças permite ao grupo um uma experiência enriquecedora e uma contribuição para a arte religiosa a partir do campo das Artes Visuais.

Notas

[1] PANOFSKY, E. O significado das Artes Visuais. São Paulo: Pespectiva, 2009.

Referências

BLOCH, Marc. “Comparação.” In: *História e historiadores*. Textos reunidos por Etienne Bloch. Lisboa: Teorema, 1998.
CHAVES, L. P. , DILLMANN, M. . Análise de Símbolos em Diplomas Maçônicos. *Ágora* (UNISC. Online), v. 17, p. 138-145, 2015.
CHAVES, L. P.; CAUZABON, J. Processo interventivo de obra sacra: princípios de conservação e uso: estudo de caso na Paróquia. *Revista Seminário de História das Artes*, v. 6, p. 17-28, 2016.
CHAVES, L. P.; SANTO, R. E. ; PRATES, L. ; LORETO, M. L. ; BRETTAS, N. . A arte sacra no Rio Grande do Sul: um estudo iconográfico das imagens da virgem na cidade de pelotas. *Revista Seminário de História da Arte*, v. 7, p. 01-18, 2018.
GARCÍA CANCLINI, Néstor. “Culturas híbridas – El espacio comunicacional como problema interdisciplinario”. *Revista Telos*, 19, set\nov. 1989b, p. 13-20
GARCÍA CANCLINI, Néstor. *Culturas híbridas*: Estrategias para entrar y salir de la modernidad. Mexico: Ed. Grijalbo, 1989a.
GEERTZ, Cliford. *A interpretação das culturas*. RJ: LTC, 2008.
GINZBURG, Carlo. *Olhos de madeira*: nove reflexões sobre a distância. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
GRUZINKI, Serge. *A guerra das imagens*: de Cristóvão Colombo a Blade Runner (1492-2019). Trad. Rosa F. d’Aguiar. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
_____. *O pensamento mestiço*. SP: Companhia das Letras, 2004.
GUTIERREZ, Ramón. *Pintura, escultura e artes úteis na Iberoamérica 1500-1825*. Montivideo: Udelar. 2002.
MANSO, Maria de Deus Beites. *A Companhia de Jesus na Índia (1542-1622)*: Atividades Religiosas, Poderes e Contratos Culturais. Macau: Macau Ung Heng, 2009.
OLIVEIRA, Mari. *A América Alegorizada*: Imagens e Visóes do Novo mundo na iconografia européia dos séculos XVI – XVIII. João Pessoa: Editora da UFPB, 2014.
OSÓRIO, Helen. *O espaço platino*: fronteira colonial no século XVIII. In: Práticas de integração nas fronteiras. Temas para o Mercosul. Porto Alegre: Ed. da UFRGS/ Goethe Institut e AEBA, 1995.
TODOROV, Tzbetan. *A Conquista da América*. SP: Martins Fontes, 1983.

Larissa Patron Chaves
Professora Adjunta do Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas. Possui Graduação em Artes Visuais pela Universidade Federal de Pelotas (1995), Mestrado em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2002), e Doutorado em História pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (2008), com período de atuação em estágio de doutoramento na Universidade do Porto (Portugal) entre os anos de 2005 e 2006. Tem experiência na área de Arte e História, com ênfase em Teoria, História e Crítica de Arte, Metodologia da Pesquisa e Ensino da Arte. Possui trabalhos desenvolvidos na área de mobilidade acadêmica na UFpel, orientando estágios de graduação através de convênios com universidades latino americanas, portuguesas, espanholas e italianas. Atuou como chefe do Núcleo de Formação de Professores ligado a Coordenação de Pedagogia Universitária da Universidade Federal de Pelotas no ano de 2017. Coordena o grupo de pesquisa "Imaginária Sacra no Rio Grande do Sul"; colaborando com a comunidade paroquial de Pelotas e museus locais no levantamento, catalogação e salvaguarda do patrimônio religioso da cidade e região. Atualmente é coordenadora adjunta do Mestrado em Artes Visuais, integra o corpo docente do Mestrado em História e o corpo docente da especialização em Artes - modalidade à distância - ambos da Universidade Federal de Pelotas. É representante da área de Linguística, Letras e Artes na Secretaria dos Conselhos - COCEPE - da Universidade Federal de Pelotas. Atua principalmente nos seguintes temas: fronteiras e identidades disciplinares, imaginário e representações, imigração portuguesa, história colonial, iconografia sacra, história da arte e Arte Educação.

Renan Silva do Espirito Santo
Estudante do Curso de Licenciatura em Artes Visuais da UFPel; bolsista FAPERGS, atua como pesquisador no grupo de pesquisa A Imaginária Sacra no Rio Grande do Sul.

Luiza Prates dos Santos
Estudante do Curso de Licenciatura em Artes Visuais da UFPel; atua como membro colaborador no grupo de pesquisa A Imaginária Sacra no Rio Grande do Sul.

Noemi de Campos Bretas
Estudante do Curso de Licenciatura em Artes Visuais da UFPel; atua como membro colaborador no grupo de pesquisa A Imaginária Sacra no Rio Grande do Sul.